



EDITORIAL





ideário

Revista Científica do
INSTITUTO IDEIA



**INSTITUTO
IDEIA**

O 'BRASILQUISTÃO' E A SUA ACADEMIA

Estephanio, Carlos

Transcorria o mês de outubro de 2012 quando então, Malala, de apenas 15 anos de idade, foi baleada por terroristas Talibãs, no Paquistão. Sua realidade histórica e heróica, se passa num cenário em que Malala foi parte e agente ativa, por sua legítima obsessão em buscar crescimento pessoal e humano através da educação, para ela e todas as meninas de seu país. E assim pensava também seu pai, ao criar uma escola para crianças em seu rudimentar domicílio, numa província do Paquistão.

A educação, em qualquer nível é, pois, um direito de qualquer cidadão do mundo. Está firmado na Declaração Universal dos Direitos Humanos, e já são decorridos quase setenta anos de sua proclamação. Também a Declaração Mundial sobre Educação para Todos, de 1990, para além de tratar das necessidades básicas de aprendizagem, estabeleceu em seu artigo dez o preceito de fortalecimento da solidariedade internacional através da educação, reconhecendo que todas as nações possuem sempre valiosas contribuições a serem compartilhadas. Você tem dúvidas disso?

Num Brasil que acolhe escolas americanas, suíças, francesas e de tantas outras nacionalidades para formação em níveis de ensino fundamental e médio, parece também existir, analogicamente ao país de Malala daquela recente época, uma subnação – o Brasilquistão - onde reinam atitudes desrespeitosas as mais diversas no cenário da educação, e, em especial, em relação aos cidadãos que buscam se qualificar em níveis de pós-graduação em outras nações.

Em referência aos 'terroristas acadêmicos' desse Brasilquistão, devem nos restar os mesmos sentimentos que Malala nutriu quando foi sumariamente baleada e sobreviveu: a manutenção da força de vontade, do apego ao desenvolvimento pessoal e da crença de que a educação é bem mais forte do que os hipócritas discursos de certos acadêmicos que desacreditam da educação de outros países, ao fantasiarem seus débeis despachos no âmbito de alguns processos de reconhecimento de títulos estrangeiros, com absurdas considerações impertinentes, descabidas e inconsequentes. Ao se insurgirem contra os diplomas estrangeiros, num momento em que barreiras geográficas são minimizadas e a concepção de mundialização do conhecimento toma cada vez mais densidade, demonstram a fragilidade moral, ética e humana que lhes são inerentes.

Malala já foi meritoriamente homenageada com inúmeras condecorações e honrarias, entre elas o Nobel da Paz de 2014. Já o Brasil, continua a produzir discriminação e um inócuo acervo de produção acadêmica sem muita aplicabilidade científica ou social e sem, jamais, ter auferido um Prêmio Nobel.

Carlos Estephanio

Doutor em Educação

Mestre em Tecnologia

Diretor do Instituto IDEIA

Presidente da ABPÓS MERCOSUL